



JUSTIFICATIVA

Brasil, 18 de setembro de 1728, a Capitania de Mato Grosso ainda não existia naquela data, quando o capitão-mor sorocabano Gabriel Antunes Maciel chegou às fraldas do Chapadão dos Parecis onde as águas das bacias Amazônica e do Prata se dividem. Impressionado com a riqueza do ouro e do diamante que seus subordinados arrancavam fácil do subsolo e dos leitos dos rios, e encantado com as belezas naturais do lugar, fundou o Arraial do Ouro do Alto Paraguai Diamantino, hoje Diamantino.

A história de Diamantino é de uma peculiar riqueza. O município passou por todos os ciclos econômicos estaduais e foi porta de entrada para a colonização da Amazônia Mato-grossense nos anos 70 do século passado.

Em 1820, no auge do ciclo do ouro e do diamante, a Coroa Transformou o arraial em Vila de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguai Diamantino. Essa denominação resultou no nome atual, de Diamantino, terceiro município mais antigo de Mato Grosso, muito rico em história e cultura.

A abundância do ouro e do diamante, e a intensidade do comércio com o Pará marcaram um período econômico que ostentava o luxo da época, o aumento das fortunas e as construções das casas e casarões amplos e sólidos, representativos das manifestações econômicas e culturais da época.

Porém, com escassez da mineração, abolição da escravidão que representava a mão de obra, declínio da navegação paranista, além das enfermidades oriundas direta ou indiretamente da Guerra do Paraguai, viveu Diamantino um período de recessão de onde resultou a decadência social e econômica de Diamantino.

Por volta dos anos 70 a extração da borracha forma um importante ciclo na história do município que volta a merecer destaque econômico e social com a passagem de personagens como Roosevelt e expedições como Rondon, Langsdorff, Coluna Prestes por suas terras.



Atualmente a economia do município é oriunda basicamente de atividades relativas ao agronegócio.

Em nome do progresso grande parte do patrimônio arquitetônico foi destruído, sobrando assim algumas casas e casarões antigos, a Igreja Matriz e a Casa Canônica que, necessitam de restauro/reforma para preservar e resgatar junto com elas a história de seu povo e sua cultura. Para viabilizar a preservação dessa história é de extrema importância a sensibilização da comunidade reconhecendo o tombamento das casas e casarões, sendo uma importante etapa para o resgate de uma identidade cultural ou seja, do "patrimônio histórico" que está em fase final de criação. Ressalta-se que a Igreja Matriz e a Casa Canônica já são bens tombados pelo Estado, reconhecimento do seu intenso valor cultural.

Isto posto, transformaremos esse "patrimônio" num atrativo turístico histórico-cultural, aumentando assim a qualidade de vida e o bem estar de todos os cidadãos diamantinenses. Com o maior fluxo de turistas em Diamantino, aumentará a oferta de emprego e o aumento da renda além da preservação dessa riqueza histórica permeada de lendas, de religiosidade, de manifestações artísticas e culturais que estão fadadas a perderem-se pelo esquecimento.

O tombamento do patrimônio histórico de Diamantino é a melhor maneira de conservar os casarões, pois ali o passado e o presente se integram no cotidiano das famílias. E, para que se tenha êxito no futuro deve-se basear no passado para traçar melhores caminhos, sendo um dos caminhos inserir Diamantino no Programa de Regionalização do Turismo desenvolvido pelo Ministério de Turismo.

Segundo Simão (2001: 15):

O passado e suas referências marcadas no território, as manifestações culturais tradicionais, repassadas de geração em geração, as formas de lazer - objetos, alimentos, festas - voltam, na virada do milênio, a ser valorizados. Começa-se a sentir, novamente, necessidade de entender o passado como um referencial para a construção do futuro.

SEC / MT
Fl. nº. do

Porém, não basta somente o tombamento. Necessário se faz que sejam, restauradas/reformadas as casas, os casarões, a Igreja Matriz e a Casa Canônica para que estejam aptos a finalidade turística que deles se espera, bem como, para que resistam as depreciações do tempo.

Para que as casas, casarões, Igreja Matriz e Casa Canônica, tenham melhor ocupação e aproveitamento, poderá ser necessária a desapropriação de alguns destes imóveis com vista a sua utilização com finalidades culturais, tais como a criação de casa da memória, museu, espaço para apresentações culturais, posto de informações turísticas, sala para exposição de artes e fotografias, sala para degustação de alimentos e bebidas regionais, entre outros fatores. Tudo isto contribuirá para o lazer da população local e dos turistas, levando assim a uma valorização maior, e a um maior comprometimento da sociedade para com a preservação deste Patrimônio Histórico -cultural.

Ressalta-se ainda que o Município de Diamantino conta com uma Faculdade de Turismo, que tem intensamente contribuído para o desenvolvimento da atividade turística, incentivando e capacitando mão de obra especializada, contribuindo para a sensibilização da comunidade em relação a preservação e a manutenção do patrimônio histórico realizando inventários da oferta e buscando desenvolver a atividade turística na região médio norte de forma sustentável.

Os atuantes Conselhos de Turismo e Cultura municipais estão sempre em busca da melhoria do desenvolvimento da atividade turística e cultural buscando sempre sensibilizar a comunidade e desenvolver ações que valorizam e resgatam a história do povo diamantinense.

Em suma, restaurar/reformar o "Patrimônio Histórico" de Diamantino contribuirá para o crescimento econômico do Município desenvolvendo assim a atividade turística - cultural de forma sustentável e ordenada.